

Interações sociais em um grupo de Macacos-aranha (*Ateles spp.*) cativos em um parque urbano no centro de Curitiba, Paraná.

Borges, Amanda Letícia^{1,2}; Bosa, Cláudia Regina³; Mourthé, Ítalo⁴ & Aguiar, Lucas M.⁵

¹Discente em Ciências Biológicas, UFPR.

²Estagiária da Divisão de Educação para a Conservação da Fauna, SMMA

³Coordenadora da Divisão de Educação para a Conservação da Fauna, SMMA.

⁴Pesquisador. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Tefé, AM, Brasil.

⁵Docente. Laboratório de Símios, Departamento de Zoologia, UFPR.

Resumo

Os macacos-aranha (gênero *Ateles*) são classificados em sete espécies distribuídas desde o México até o sul da Amazônia, no Brasil, chegando à Bolívia. O Parque Municipal Passeio Público em Curitiba-PR possui um grupo que vive em uma ilha arborizada de 800 m². O objetivo deste estudo foi descrever as interações sociais entre os indivíduos do grupo usando o método Animal-focal, entre julho de 2022 e junho de 2023. Observou-se que os animais investiram mais em comportamentos afiliativos. A predominância desses comportamentos e a frequente participação das fêmeas pode ter relação com o número de imaturos presentes no grupo e a maior aproximação entre elas devido às restrições físicas do cativeiro.

Palavras-chave: *Ateles chamek*, *Ateles marginatus*, bem-estar animal, zoológicos.

A. Introdução

Os primatas do gênero *Ateles* possui sete espécies e são conhecidos como macacos-aranha ou coatás (KONSTANT et al., 1985). A distribuição geográfica dos macacos-aranha é uma das mais amplas dentre os primatas das Américas, e são distribuídos a partir do México, passando pela Amazônia Brasileira, até o Norte da Bolívia (RAVETTA, 2001). Estão entre os primatas mais ameaçados de extinção das Américas, devido principalmente à perda de habitat e à caça (IUCN, 2024). Pesquisas de comportamento e ecologia são essenciais para conservação dos primatas (NOWAK, 1999). Estudar o padrão de atividades e o comportamento social, contextualizando-os com as características do ambiente, é uma forma de entender as relações entre os membros do grupo, o que pode indicar suas respostas às condições adversas. Os macacos-aranha vivem em grandes grupos sociais onde os machos tendem a ser filopátricos, enquanto as fêmeas se dispersam para outros grupos, e possuem uma organização social oscilante e fluida, com fissão-fusão de subgrupos (DI FIORE e CAMPBELL, 2007). Machos e fêmeas não apresentam dimorfismo sexual muito evidente, mas as fêmeas apresentam o clitóris bastante desenvolvido (CAMPBELL, 2012). Situações *ex situ* restringem o comportamento dos animais, pois reduzem o ambiente físico e social. Essas mudanças físicas e sociais podem causar estresse crônico, influenciando no aumento de agressões, no aparecimento de comportamentos indicativos de estresse, e na redução das interações afiliativas (HOSEY, 2005).

B. Objetivo

Estudar as interações sociais de um grupo de macacos-aranha (*Ateles spp.*) constituído por indivíduos com fenótipos de *A. chamek* e *A. marginatus*, cativos em uma ilha artificial no Parque Municipal Passeio Público, localizado na região central da cidade de Curitiba, Estado do Paraná.

C. Métodos

O grupo de macacos-aranha estudado era composto por 14 indivíduos ao final do estudo (3 machos, 6 fêmeas e 5 imaturos). Estes animais residem em uma ilha arborizada artificial de 800 m², circuncidada por um lago artificial, situada a aproximadamente 15 metros de distância do público visitante. Os animais foram observados da calçada que circunda o recinto, com auxílio de binóculo (Bushnell® com foco automático), e os comportamentos sociais e os padrões de atividades dos indivíduos foram registrados por meio do método Animal-focal (ALTMANN, 1974) em sessões de 10 minutos, com tomada dos registros a cada minuto e intervalos de cinco minutos entre as amostragens dos indivíduos sorteados, entre julho de 2022 e junho de 2023. Um etograma foi adaptado de CAMPBELL (2012) e os comportamentos analisados foram: aproximação, brincadeira, descanso em grupo, abraço, catação, envolvimento de um braço, agressão e ameaça vocal.

D. Resultados e Discussão

No início do estudo o grupo era composto por nove indivíduos adultos e dois infantes (um macho e uma fêmea) nascidos em janeiro de 2022. Durante o estudo, mais três infantes nasceram, sendo duas fêmeas e outro indivíduo cujo sexo não pôde ser identificado, em agosto de 2022 e abril de 2023, respectivamente. No total foram registrados 1.831 comportamentos em 100 horas de observações. As interações sociais corresponderam a 16,06% do padrão de atividades geral. Os animais investiram principalmente em comportamentos afiliativos (90,82%; n=294), sendo eles: aproximação (35,03%; 13,95% entre jovens e adultos, 18% entre machos e fêmeas, e 7,14% entre fêmeas), brincadeiras (18,71%; entre juvenis e adultos), descanso social (13,27%), abraço (12,59%; entre fêmeas e juvenis), catação (10,20%; entre fêmeas e entre machos e fêmeas) e envolvimento do braço (1,02%). Apenas 9,18% dos comportamentos sociais foram agonísticos, classificados como agressão (4,47%; principalmente entre fêmeas, sendo apenas um registro entre macho e fêmea) e vocalização de ameaça (4,42%; entre machos e fêmeas). As interações sociais entre machos e fêmeas e somente entre fêmeas ocorreram em 26,21% e 20,30% das observações, respectivamente. Apesar do baixo dimorfismo sexual nos macacos-aranha, o que indica que ambos os sexos são aliados (VAN SCHAIK e AURELI, 2000), de um modo geral, os machos passam mais tempo com outros machos do grupo, enquanto as fêmeas têm preferência por interações com o sexo oposto (CAMPBELL, 2012). No presente estudo, as fêmeas foram as principais participantes nas interações sociais, sendo observadas uma quantidade de interações similares entre elas e delas com os machos. Embora infrequentes, as fêmeas foram as principais participantes nas interações agonísticas. A presença de filhotes pode alterar a qualidade das interações entre as fêmeas do grupo (MAESTRIPIERI, 1994) e, sabe-se que em outras espécies de primatas, a catação entre fêmeas aumenta com a presença de infantes (STRIER, 2021). As fêmeas de macacos-aranha, particularmente as mais jovens, tendem a demonstrar maior curiosidade em relação aos filhotes, e podem trazer benefícios para as mães em troca do acesso aos bebês (NOË e HAMMERSTEIN, 1994). A presença de filhotes no grupo de estudo, pode ter propiciado uma maior interação entre as fêmeas e um aumento do número de brincadeiras e de abraços entre os indivíduos (AURELI e SCHAFFNER, 2005). O fato desses animais estarem em cativeiro pode ter dificultado o comportamento natural de dispersão das fêmeas e levado a uma maior aproximação entre elas, com conseqüente aumento nas interações afiliativas.

E. Conclusão

O grande número de comportamentos afiliativos observadas, interações entre as fêmeas e delas com os machos, auxiliou na manutenção das relações afetivas entre os indivíduos do grupo. As interações observadas podem estar relacionadas à presença de jovens, fato que propiciou maior aproximação entre as fêmeas do grupo e à situação de cativeiro.

F. Referências

- ALTMANN, Jeanne. Observational study of behavior: sampling methods. **Behaviour**, v. 49, n. 3-4, p. 227-266, 1974.
- AURELI, Felipo.; SCHAFFNER, Collen M. Fission-fusion dynamics complicate the regulation of social relationships. **Primate Eye**, v. 86, n. 6, 2005.
- CAMPBELL, Christina J. (Ed.). **Spider monkeys: Behavior, ecology and evolution of the genus Ateles**. Cambridge University Press, 2012.
- DI FIORE, Anthony; CAMPBELL, Christina J. The Atelines: variation in ecology, behavior and social organization. **Primates in perspective**, p. 155-185, 2007.
- HOSEY, Geoffrey R. How does the zoo environment affect the behaviour of captive primates? **Applied Animal Behaviour Science**, v. 90, n. 2, p. 107-129, 2005.
- IUCN. A Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas 2024. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>
- KONSTANT, W. Spider monkeys in captivity and in the wild. **Primate Conservation**, v. 5, p. 82, 1985.
- MAESTRIPIERI, Dario. Influence of infants on female social relationships in monkeys. **Folia Primatologica**, v. 63, n. 4, p. 192-202, 1994.
- NOË, Ronald; HAMMERSTEIN, Peter. Biological markets: supply and demand determine the effect of partner choice in cooperation, mutualism and mating. **Behavioral Ecology and Sociobiology**, v. 35, p. 1-11, 1994.
- NOWAK, Ronald M. Walker's Primates of the World. 1999.
- STRIER, Karin B. Primate Behavioral Ecology. Routledge: Taylor & Francis, 634p, 2021.
- RAVETTA, André Luís et al. O coatá-de-testa-branca (*Ateles marginatus*) do baixo Rio Tapajós, Pará: distribuição, abundância e conservação. 2001.
- VAN SCHAIK, Carel P., AURELI, F. The natural history of valuable relationships in primates. **Natural conflict resolution**, p. 307-333, 2000.